

A ATUAÇÃO DO JORNALISTA EM PROJETOS QUE ALIAM A COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

THE JOURNALIST ACTING IN PROJECTS THAT COMBINE
COMMUNICATION AND EDUCATION

LA ACTUACIÓN DEL PERIODISTA EN PROYECTOS QUE COMBINAN
COMUNICACIÓN Y EDUCACIÓN

Aline Tainá Amaral Horn

Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFPR -
hornaline@gmail.com

RESUMO

Este artigo investiga a atuação profissional do jornalista em projetos que aliam a comunicação e educação e o seu papel como mediador dentro da cultura escolar, na construção de espaços dialógicos e de reflexão. O objeto proposto para estudo é o *Televisando o Futuro*, projeto que atua nesses dois campos: mídia e educação. Para o embasamento teórico deste artigo, destacam-se os seguintes autores: Barbero (2011), Freire (2008), Wolton (2006), Soares (2011), Férres (2001) e Fischer (2001). O artigo revela as possibilidades dos profissionais de comunicação em desenvolver competências no processo de formação de significados, em sala de aula, que contribuam para a construção de novas perspectivas no processo educomunicativo, rumo a uma sociedade mais crítica e dialógica.

Palavras-chave: Mediação. Jornalista. Televisão.

ABSTRACT

This paper investigates how the journalist works in projects that combine communication and education and how this professional could be a mediator within the school culture to promote opportunities for discussion and reflection. The object proposed of study is the *Televisando o Futuro* project that operates in these two fields: media and education. For the theoretical foundation of this article, the following authors were studied: Barbero (2011), Freire (2008), Wolton (2006), Smith (2011), Ferres (2001) and Fischer (2001). The article presents the possibilities of communication professionals to develop skills in the process of formation of meanings in the classroom that contribute to the construction of new perspectives in the communication and education process towards a more critical and dialogical society.

Key words: Mediation. Journalist. Television.

RESUMEN

Este artículo investiga la actividad profesional del periodista en los proyectos que combinan comunicación y educación y su papel como mediador en la cultura escolar, en la construcción de espacios dialógicos y de reflexión. El objeto de estudio es el *Televisando el Futuro*, proyecto que opera en estos dos ámbitos: los medios de comunicación y educación. Para la base teórica de este artículo, podemos destacar los siguientes autores: Barbero (2011), Freire (2008), Wolton (2006), Soares (2011), Férres (2001) e Fischer (2001). El artículo revela las posibilidades de los profesionales de la comunicación para desarrollar competencias en el proceso de formación de significados, en el aula, que contribuyan a la construcción de nuevas perspectivas en el proceso educomunicativo, hacia una sociedad más crítica y dialógica.

Palabras-clave: Mediación. Periodista. Televisión.

INTRODUÇÃO

As relações entre as áreas de Comunicação e a Educação têm sido decisivas para a configuração atual das sociedades e das novas gerações em formação, visto a inegável influência dos meios de comunicação, principalmente da TV, na educação e na formação de hábitos e valores da população. Na busca por entender como a interface entre comunicação e educação concebe, nos dias de hoje, novas formas de comunicar e promover o diálogo entre sujeitos, é que os conceitos de mediação da comunicação e educação serão aprofundados neste artigo, no intuito de compreender como o jornalista está inserido e atua em projetos de comunicação e educação, e de que forma se configuram os desafios que norteiam suas práticas discursivas. Partindo-se dos conceitos de aproximação entre os campos de comunicação e educação, a questão chave deste artigo norteia-se em questionamentos sobre o papel do comunicador aquém das normas e tradições do Jornalismo. O jornalista compreende a importância de um projeto de comunicação e educação como uma ação também de responsabilidade social? Quais os desafios deste profissional no processo de construção da reportagem televisiva sob o olhar da educação, dentro da cultura escolar? Como o jornalista entende a aproximação entre os campos de comunicação e educação e de que forma traduz e desconstrói temáticas comuns em ambas as áreas do conhecimento? O jornalista em parceria com os educadores poderia atuar como mediador e contribuir para a formação crítica dos alunos frente à mídia?

Considerando o campo de aproximação entre comunicação e educação como chave para a formação de sujeitos autônomos e críticos, visto que a televisão é, nos dias de hoje,

um dos principais e mais populares meios de comunicação e, que por isso também educa, o objeto proposto para estudo é o *Televisando o Futuro*, projeto que atua nesses dois campos: mídia e educação.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: UM CAMPO DE APROXIMAÇÕES

Nos dias de hoje, não se pode pensar em educação sem pensar em comunicação, visto que as relações entre estes campos do saber refletem a configuração das atuais sociedades. Partindo-se da premissa de que a estrutura social tem sua identidade embasada na inter-relação entre estas áreas, o entendimento dos principais fatos históricos que levaram a aproximação destes campos amplia assim a compreensão da interface comunicação e educação. Durante muito tempo os textos veiculados pelos meios de comunicação foram ignorados pela escola, mas ao longo do século XX essa realidade foi mudando. No Brasil investigações sobre as inter-relações entre os campos comunicação e educação “ganham consistência a partir da segunda metade do século XX, em especial após a popularização das emissoras de rádio e de televisão e a criação dos cursos de Comunicação Social” (DALLA COSTA, 2008, p. 98). Assim, a presença da mídia na vida dos estudantes influenciou tanto professores quanto iniciativas do governo e da sociedade civil para uma revisão de algumas questões que os fizeram considerar a interface da Comunicação com a Educação. Diante deste cenário não se pode deixar de mencionar que a mídia historicamente dependeu da expansão da educação (no papel de alfabetizar a população), para a formação de públicos consumidores e que compartilha, há mais de um século, com a escola e com a família, o processo educacional e a tarefa de socialização e de formação de sujeitos. Neste sentido, quando se trata da interface Comunicação e Educação, a escola e a mídia funcionam como fatores de unificação e desempenham o papel de difusoras dos valores hegemônicos que formam o consenso indispensável à vida social, e assim difundem normas consideradas comuns a todos em uma sociedade. Assim, “podem ser consideradas como instâncias reprodutoras das estruturas dominantes na

sociedade e como produtoras de hegemonia” (BELLONI, 2009, p. 33). Pensando nisso, torna-se urgente compreender como crianças e jovens “experimentam a cultura dos meios de comunicação ou a maneira com que os meios de comunicação são experimentados de maneira diferente por diferentes indivíduos” (COGO, GOMES, 2001, p. 40) para que assim novas formas de aprendizagem sejam incorporadas. Os jovens brasileiros, por exemplo, “são os mais bem informados de todos os tempos, estão mais amadurecidos do que a mocidade das gerações anteriores, mais conscientes do valor da educação e mais bem adaptados às normas sociais” (FREIRE, 2008, p.46). Dessa forma, é relevante considerar que o campo que une a educação e a comunicação:

[...] representa um novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes e efetivos cidadãos. (...) Este é um campo que abre margens a desafios, pois exige o reconhecimento da mídia “como um outro lugar do saber”, que influencia e condiciona, juntamente com a escola, o processo de formação dos indivíduos (MELO; TOSTA, 2008, p.49).

Diante deste “outro lugar do saber”, o jornalista, representando a mídia, torna-se também responsável por construir espaços de dialogicidade e reflexão, por meio de projetos de comunicação e educação. Entender o papel e a responsabilidade deste profissional no processo de formação de significados torna-se fundamental para a compreensão e a construção de novas perspectivas em torno deste espaço de “trocas” entre a comunicação e educação.

TELEVISÃO E EDUCAÇÃO

Pode-se afirmar que os meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, desempenharam papel decisivo na formação da população brasileira e, até os dias de hoje, “atuam como educadores coletivos” (MELO; TOSTA, 2008, p.79).

A ATUAÇÃO DO JORNALISTA EM PROJETOS QUE ALIAM A COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Historicamente, foi na década de 90 que o Ministério da Educação viabilizou a entrada da informação audiovisual no ambiente escolar, equipou escolas públicas de todo país com televisores e antenas parabólicas, por meio do Projeto chamado *TV Escola*.

Desde então o Brasil tem presenciado o crescimento do espaço reservado a televisão na sala de aula. Férres (1996, p. 95) comenta que há uma ponte entre escola e televisão, pois enquanto a TV contribui para tornar o ensino mais motivador, a escola contribui para que os alunos internalizem as normas de reflexão e a análise crítica para quando assistirem à televisão fora do âmbito escolar. Assim, o aproveitamento didático da televisão agrega outra vantagem à aprendizagem, que é a de tornar o ensino “significativo”, pois a televisão como um elemento decisivo na formação do imaginário das novas gerações, facilita e reforça a aprendizagem porque auxilia os alunos a vincular “os novos conteúdos a conteúdos fortemente enraizados em sua psique e em sua mente” (FÉRRES, 1996, p. 96).

Por este motivo, Fischer considera que a presença da TV na vida cotidiana tem importantes repercussões nas práticas escolares, já que crianças, jovens e adultos de todas as classes sociais aprendem “modos de ser e estar no mundo também nesse espaço da cultura” (FISCHER, 2001, p. 18). A autora também comenta que mobilizar a televisão como recurso de aprendizagem só poderá tornar-se um elemento significativo no contexto escolar quando sua função e limite pedagógico forem bem compreendidos:

a TV precisa entrar nas escolas e na formação dos professores não apenas como recurso, meio, mas também- e sobretudo- como objeto de estudo. Televisão para ajudar a educar, sim, mas simultaneamente a uma educação para a televisão (...). Como formadora de comportamentos e opiniões, a TV exerce um papel sem precedentes (FISCHER, 2001, p. 113).

Diante disso, o maior desafio da Educação de hoje é incentivar o uso de tecnologias digitais e, ao mesmo tempo, não permitir que o conhecimento se torne fragmentado, supérfluo e vazio (MELO, TOSTA, 2008, p.79) perante uma mídia televisiva cada vez mais veloz, fragmentada, chamativa, repleta de formas, cores e palavras, e de um preparo

escolar e acadêmico que “ocorre quase que exclusivamente na esfera do verbal, do conceitual, do linear”. Neste sentido, Martin-Barbero (2008, p. 24) aponta a necessidade de pensar a tecnicidade do mundo, ou seja, na técnica como ambiente tecnológico, *ecossistema comunicativo*¹ e dimensão constituinte do humano. Aqui, a subjetividade passa a ser mediada pela tecnicidade comunicacional e permite ao indivíduo escapar do peso da identidade, liberando potencialidades do seu universo particular.

Mesmo diante dos desafios do meio, “a escola deve se adaptar, se reciclar e se abrir para o mundo, integrando em seu ensino as novas linguagens e os novos modos de expressão” (BELLONI, 2009, p. 45), pois a realidade da criança e do jovem passa pela representação da TV - consagrada como agência de socialização mais importante até que a escola e a família, o que “resulta em mudanças de percepção no processamento da informação e na construção do conhecimento” (BACCEGA, 2003, p. 70).

Segundo Martin-Barbero (2008) a televisão provoca desordem cultural na família e na escola. Os pais perdem autoridade à medida que a televisão é inserida tanto no lar – onde os modos de circulação da informação são transformados – quanto na escola – provocando mudanças na sequência de aprendizado (FREIRE, 2008, p. 17, 18). Por este motivo, Fischer (2001) afirma que educar *para* a televisão é tarefa que precisa ser incorporada, por professores e alunos, no âmbito escolar:

Educar para a televisão consistiria em introduzir nas escolas um processo de aprendizagem de leitura e análise de comerciais, programas de TV, filmes e obras videográficas (...). A leitura audiovisual mais qualificada expande a capacidade de compreender, distinguindo e ao mesmo tempo integrando conteúdos e formas. Apura a percepção visual e auditiva, permitindo identificar e apreciar a composição imagem/som/texto, que é própria essência dessa linguagem e fonte de sua atração (FISCHER, 2001, p.117).

Diante desta reflexão, tendo em vista a importância da televisão na educação e formação do cidadão, tomar a TV como meio educacional é enxergar possibilidades

¹ Segundo Soares (2011), o *ecossistema comunicativo* é um termo utilizado para nomear as ações coletivas que favorecem a expressão, o relacionamento e o debate social.

de formação de uma sociedade mais crítica e “dialógica”. Vale aqui ressaltar as palavras de Fischer (2001) de que a televisão firma-se como um lugar especial de educar, de fazer justiça, “de promover a verdadeira investigação dos fatos (...) e ainda de concretamente ensinar como fazer” (FISCHER, 2001, p. 18). Partindo desta análise, Freire (2008, p.36) ressalta como os jovens são capazes de processar criativamente os sentidos de produtos de circulação massiva, elaborando, a partir deles, um conjunto variado de práticas, identidades e novos artefatos, assim como acontece no *Projeto Televisando Futuro*, objeto de estudo em questão.

O PROJETO “TELEVISANDO O FUTURO”

O *Televisando o Futuro* é um projeto de comunicação e educação desenvolvido pelas emissoras RPC TV e Instituto GRPCOM em parceria com Secretarias Municipais da Educação e Instituições de Ensino Superior, que “busca promover a reflexão sobre temas sociais relevantes e contribuir para construção da cidadania”, por meio de reportagens especiais locais (exibidas no Paraná TV 1º e 2º edição, que vão ao ar às 12h e 19h, respectivamente), com o propósito de estimular a produção de atividades artísticas e literárias em sala de aula. A proposta é que os alunos assistam as reportagens e conversem com os pais para a realização de posterior debate em sala de aula e produção de trabalhos (ilustração ou redação) propostos pelos professores, que elaboram, por sua vez, relatórios de práticas pedagógicas de exercícios aplicados.

As reportagens produzidas para o projeto *Televisando Futuro* são elaboradas pela equipe de jornalistas da RPC TV, os quais são responsáveis pela concepção das pautas, produção da reportagem e edição do material. As atividades do projeto são encerradas com a realização de premiações municipais, regionais e estadual para reconhecer e valorizar os trabalhos feitos tanto pelos alunos quanto pelos professores. O lançamento do projeto, em 2008, ocorreu no município de Foz do Iguaçu e hoje está presente em 30 municípios do Paraná, dentre estes: Apucarana, Londrina, Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu,

Francisco Beltrão, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa.

Diante da proposta de “colocar a força da televisão a serviço da educação e levar educadores, educandos e suas famílias a refletirem sobre temas sociais relevantes, os mobilizando para a busca de soluções éticas, sustentáveis e transformadoras”¹¹, o papel do jornalista como sujeito crítico e produtor destas mensagens divulgadas na mídia, em prol da educação e seus respectivos agentes envolvidos (educadores, alunos e pais), tem papel fundamental na construção destes significados na sociedade.

O JORNALISTA E SUA ATUAÇÃO EM PROJETOS QUE ALIAM COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Atualmente, as profissões de comunicação estão em contínua expansão e representam uma real mudança das relações de trabalho, assim como são reveladoras de uma transformação das relações sociais. Porém, ainda não têm a mesma legitimidade que outras profissões, ou seja, as funções ligadas a comunicação são necessárias, mas não valorizadas (WOLTON, 2006, p. 104). Com a globalização a comunicação deixa de ser física e torna-se cada vez menos um dispositivo técnico. Segundo Wolton (2006, p.120) refletir sobre a heterogeneidade social e cultural, por exemplo, não depende somente das ferramentas, mas do trabalho do jornalista. Neste sentido, o papel dos profissionais de comunicação pode gerar: desintegração urbana e social, e reconstrução de um tipo de relação social - constituição de novas solidariedades e de novos modelos comunicacionais (WOLTON, 2006, p. 118).

Diante disso, Wolton acredita que a comunicação passa a ser condição de simbolização que permite o funcionamento das sociedades abertas: “Eis a vitória da comunicação: a passagem da transmissão para a mediação” (2006, p. 141). Nota-se, então, que o desafio na relação comunicação e educação está em compreender que o

¹¹ Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rpctv/televisandoofuturo/noticia/2014/01/televisando-o-futuro-parceria-entre-rpc-tv-e-instituto-grpcom.html>

A ATUAÇÃO DO JORNALISTA EM PROJETOS QUE ALIAM A COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

mundo se define cada vez mais pela mídia e que o conhecimento escolar pode estar mais na ordem da mediação, e menos no uso de meios ou de técnicas:

(...) entendida (a mídia) aqui como uma dimensão institucional da própria sociedade, e não como uma estrutura que lhe é exterior. Mídia que, de modo inédito na história, tem a capacidade de selecionar, agendar o que devemos conhecer e discutir nosso cotidiano. Os meios de comunicação informam e conformam pontos de vista a partir dos quais interpretamos assuntos. Isso ocorre porque esses meios se configuram também como “educadores”, dividindo essas funções com agências socializadoras tradicionais, como a família e a escola (MELO; TOSTA, 2008, p. 50).

Diante da afirmação de que os meios atuam também como “educadores”, até que ponto o jornalista pode atuar como mediador na sua realidade profissional em projetos que aliam comunicação e educação? Como estes profissionais de fato contribuem para a formação de um ambiente propício a uma revisão das relações de comunicação no ambiente escolar, atuando também como interlocutores no processo educomunicativo?

Para refletir sobre tais questionamentos é importante ressaltar que a licenciatura em Educomunicação^{III} tornou-se reconhecida em 2009, pela Universidade de São Paulo e representa um novo campo do saber, interdisciplinar e com certa autonomia em relação aos tradicionais campos da educação e da comunicação. Apresenta-se hoje “(...) como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (SOARES, 2011, p.15) pode levar à ampliação do acesso à cultura e à informação de maneira crítica e autônoma, pois favorece o desenvolvimento de *ecossistemas educacionais* em ambientes educativos.

Frente a projetos educomunicativos, o atual desafio do profissional de comunicação é incorporar à sua prática profissional propostas de projetos de comunicação e educação, utilizando os

^{III} A Educomunicação é um conceito que propõe a interface entre educação e comunicação, que se intensifica por meio do uso de técnicas da comunicação como ferramentas colaborativas para a aprendizagem.

recursos de suas respectivas formações, dentro de suas limitações curriculares, buscando contribuir para a formação de ambientes favoráveis ao diálogo, reflexão e crítica. Ao compreender a proposta de projetos que aliam comunicação e educação, o maior desafio do jornalista está em desenvolver competências interpretativas, buscando incorporá-las à realidade profissional, até mesmo dentro de organizações que desconhecem, ou pouco valorizam práticas educacionais. A metodologia utilizada até o momento baseia-se em pesquisa documental e, para o aprofundamento deste estudo pretende-se aplicar questionários e realizar entrevistas direcionadas aos jornalistas envolvidos no projeto, com o intuito de obter mais informações que subsidiem uma análise quantitativa e/ou qualitativa. A partir dos resultados desta investigação, pretende-se confirmar se o jornalista se vê como um dos principais sujeitos envolvidos no processo de mediação de comunicação e educação; se as “pressões” internas das corporações de comunicação, aliadas as normas jornalísticas, objetivos institucionais e tempo restrito para produção de conteúdo inviabiliza que o jornalista tenha disponibilidade para criticidade e reflexão que antecedem a produção das reportagens do *Televisando o Futuro*; entender se o envolvimento do jornalista no projeto contribui para a criação de espaços sociais dialógicos que favoreçam a expressão dos alunos e professores; compreender a interface do jornalista no seu papel de atuação funcional frente aos interesses comerciais e/ou de marketing da corporação idealizadora e mantenedora do projeto.

A COMUNICAÇÃO E A CULTURA ESCOLAR

Não há dúvidas de que a Educação tem o papel primordial de ensinar as pessoas a ler o mundo de forma cidadã. Segundo Martin Hopenhayn (1994, apud MARTIN-BARBERO, 2011, p.133) entre a educação e o lugar da escola, há três objetivos básicos: formar recursos humanos, construir cidadãos e desenvolver sujeitos autônomos. Para tanto, Freire (2008, p. 54) ressalta a necessidade de se desconstruir concepções ideais de adolescência e juventude, buscando uma orientação reflexiva que leve a construção de possibilidades de

falar de outro modo do jovem. Nesta perspectiva, as escolas devem assumir os desafios que as inovações tecnológicas apresentam aos alunos, ajudando a criar nos jovens uma mentalidade questionadora e crítica (MARTIN-BARBERO, 2011, p.134). Porém, antes de introduzir tecnologia dentro de sala de aula é preciso mudar o modelo de comunicação do sistema escolar. “Enquanto permanecer a verticalidade na relação docente e a sequencialidade no modelo pedagógico, não haverá tecnologia capaz de tirar a escola do autismo em que vive” (MARTIN-BARBERO, 2011, p.123). Prova disso é que tanto a escola quanto a universidade não servem para os jovens se informarem sobre seu futuro profissional. Acabam apenas ressignificando estes reguladores que tornam-se secundários (MARTIN-BARBERO, 2008, p.15). Martin-Barbero vai além da questão tecnológica e ressalta que o maior desafio da escola é ser capaz de ensinar não só a ler livros, mas também noticiários de televisão e textos de internet, os quais deixaram de representar “o único lugar de legitimação do saber frente a uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados” (MARTIN-BARBERO, 2011, p. 126). O autor afirma também:

“(...) necessitamos de uma escola na qual aprender a ler signifique aprender a distinguir, a tornar evidente, a ponderar e escolher onde e como se fortalecem os preconceitos ou se renovam as concepções que temos sobre política, família, cultura e sexualidade” (MARTIN-BARBERO, 2011, p. 130).

Para tanto, é indispensável partir dos problemas de comunicação antes de falar sobre os meios, já que “o mundo da aprendizagem está internamente conectado ao mundo audiovisual e da tecnologia” (BARBERO, 2008, p. 15) e tem o jornalista como mediador e produtor de conteúdos veiculados nos diversos meios tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES

Atualmente, com o rápido e contínuo surgimento de inovações tecnológicas, nota-se a necessidade da construção de novos modelos comunicacionais que se adaptem às diferentes plataformas tecnológicas e, ao mesmo tempo, que se adequem ao universo de interesses do jovem de hoje, em sala de aula, abrangendo seu universo de simbologias que passam pela linguagem, escola, família e, principalmente, na sua relação com a mídia.

Porém, para que novos modelos comunicacionais sejam criados ou “reiventados”, o jornalista como sujeito mediador necessita não somente ser conhecedor da proposta educacional, mas também ampliar seu conhecimento em relação à interface comunicação e educação para então criar e/ou adaptar suas práticas discursivas dentro de sua atuação profissional, considerando as expectativas de aprendizagem em sala de aula na relação professor e aluno, e conciliando, simultaneamente, as normas e exigências do seu universo de trabalho. Diante disso, o desafio que se apresenta ao jornalista está também em atuar como um articulador, ator ativo do processo educacional. O trabalho colaborativo entre educadores e profissionais de comunicação torna-se fundamental e indispensável para a construção de competências conjuntas que caminhem a favor de um entendimento crítico da importância de projetos educacionais que sejam incorporados na sociedade. O *Televisando o Futuro* caracteriza apenas um retrato da interface da comunicação e educação no Brasil e, apesar de estar em fase de desenvolvimento, a cada ano tem proporcionado experiências inovadoras em sala de aula e nas relações entre os jornalistas e pedagogos, por meio da troca de experiências e vivências profissionais.

Por outro lado, por se tratar de um projeto idealizado pela GRPCOM, maior grupo de comunicação do Paraná e um dos maiores do Brasil, faz-se necessário compreender se a atuação do jornalista neste projeto caminha ao encontro da proposta educacional, assim como verificar de que maneira este profissional lida com as demandas comerciais e/ou de marketing exigidas pela organização. Em relação à Educação, é um campo que revela muitos caminhos que podem contribuir para que as atuais e futuras gerações não somente de jornalistas, mas também de educadores superem limitações e transformem seus recursos profissionais.

Assim, tendo em vista a importância da televisão na educação e formação do cidadão, compreender o universo do

A ATUAÇÃO DO JORNALISTA EM PROJETOS QUE ALIAM A COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

jornalista em sua atuação profissional frente a projetos que aliam a comunicação e a educação, significa perceber as diversas possibilidades de exercício de competências interpretativas e reflexivas, que levam a formação de uma sociedade mais crítica e “dialógica”, a serviço da cidadania.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e Escola, uma medição possível?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia e Educação?** São Paulo: Editora Autores Associados, 2009

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação-construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. **Estudos de Recepção:** uma metodologia de análise dos meios de comunicação e a cultura escolar. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria F. Braga; HORN, Geraldo Balduino. **Diálogos e Perspectivas de Investigação.** Ijuí: Unijuí, 2008, p. 95- 119.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação, Fruir e Pensar a TV.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREIRE, João Filho. Retratos midiáticos da nova geração e a regulação do prazer juvenil. In BORELLI, Sílvia H. S.; FREIRE, João Filho. **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008.

MARTIN-BARBERO, Jesus Martín: Desafios Culturais: da comunicação a educomunicação. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina. **Educomunicação – Construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MARTIN-BARBERO, Jesus. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In BORELLI, Sílvia H. S.; FREIRE, João Filho. **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008.

MELO, José Marques; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação- conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação** (tradução Vanise Pereira Dresch). São Paulo: Paulus, 2006